

INFORMAÇÕES

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Apolinário Américo Araújo Alves – 150 €; Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); Anónima

– 50 € (por transferência bancária); Deolinda das Dores Mota – 20 € (mensal); Eugénio Martins Gonçalves – 10 € (mensal); Luís Alexandre de Sá Ribeiro – 10 € (mensal); Maria José Pires Macedo – 5 €; Anónima – 20 €; Vítor Manuel Gonçalves Vieira – 10 € (mensal). Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
14	Ter	18h45	Emília de Jesus Marques Marinhas; Eduardo Augusto; Angelina Antónia Pinelo; Carlos Alberto da Silva Coimbra (2.º aniv.); Maria de Lima e Augusto de Castro
16	Qui	18h45	Francisco Manuel Rodrigues Lages, Maria Júlia da Silva, Joaquim José da Silva Coimbra, Carlos Alberto da Silva Coimbra e Romeu Gonçalves da Fonte; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria; António de Jesus Pestrelo; Rosa da Cunha Malheiro e família; Maria Cândida Gomes Cachada; Teresa Miranda; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes e Maria de Lurdes Passos e Sá; Maria Lopes Ribeiro Torres
18	Sáb	19h00	D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira (1.º aniv.); Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Maria Emília Rodrigues Lages Pereira; Vitalina Fernandes Rodrigues Lages; José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; António Matias Sampaio e Celeste Matias Sampaio; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Deolinda da Cunha e Silva
19	Dom	10h00	D. Anacleto Cordeiro Gonçalves de Oliveira (1.º aniv.); António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Albina Joana; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Graçinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 1062 – 12/09/2021

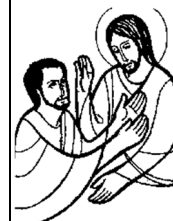
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



24.º Domingo Comum – Ano B



«Jesus ... fez-lhes esta pergunta: “Quem dizem os homens que Eu sou?”. ... “E vós, quem dizeis que Eu sou?”. Pedro tomou a palavra e respondeu: “Tu és o Messias”. ... chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á; mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho, salvá-la-á.”» (Evangelho)

Eleições: «O grande inimigo da nossa democracia é as pessoas desinteressarem-se dela» – Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

D. José Ornelas revela que tem «muito gosto» em ver a «participação de muitos cristãos» entre os candidatos

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) alerta que o “grande inimigo” da democracia é “as pessoas desinteressarem-se dela” e destaca o dever cívico de participar nas eleições autárquicas, no próximo dia 26 de setembro.

“A minha posição sempre foi a posição da Igreja em Portugal: De respeito, primeiro, de apreço por todos que querem, com bons sentimentos, dedicar-se à polis, à política, à cidade, ao país e ao serviço

que têm”, disse D. José Ornelas, esta quarta-feira, em declarações à Agência ECCLESIA.

No contexto das eleições autárquicas do próximo dia 26, o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa alertou que o “grande inimigo da democracia é as pessoas desinteressarem-se dela”, assinalando que, depois, “ninguém tem autoridade para criticar” se não participa na vida da cidade.

Os portugueses são chamados a participar nas eleições autárquicas 2021 que vão eleger os responsáveis por 308 municípios, e respetivos presidentes das assembleias municipais, e os presidentes das 3091 Juntas de Freguesia em Portugal.

“Dá-me muito gosto de ver, entre os candidatos, a participação de muitos cristãos, até pessoas bem conhecidas do nosso meio diocesano”, realçou o bispo de Setúbal.

D. José Ornelas salienta que “é importante” que as pessoas se comprometam “cada vez mais”, o que não significa que exista “uma opção política única”, mas podem ser “várias as correntes de opinião”.

“É importante que participemos nesta busca do futuro e com sentido para a humanidade. A nossa fê há de ser um ingrediente que nos leva a boas escolhas”, acrescentou.

Para o responsável católico “é bom” ter diversidade de candidaturas para que “não se transforme numa luta fratricida”, mas numa procura “saudável” por projetos que sirvam as pessoas e a cidade.

(Continua na pág. 3)

24.º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Is. 50, 5-9a

2.ª Leitura: Tg. 2, 14-18

Evangelho: Mc. 8, 27-35

- A resposta completa -

Quem é, para cada um e cada uma de nós, Jesus Cristo, é a pergunta a que inevitavelmente todos temos de responder, quer acolhendo-O, quer rejeitando-O ou alheando-se d'Ele. Trata-se, com efeito, da questão mais fundamental para todos nós, uma vez que – afirma-o S. Paulo – Ele é “o primogénito de todas as criaturas” e “n'Ele foram criadas todas as coisas no céu e na terra, visíveis e invisíveis” (Col. 1), isto é, a sua referência para ninguém é recusável.

Mas não nos contentemos com uma resposta de boca, mesmo que aprendida de cor! Ele exige uma resposta completa, que implique todo o nosso ser e todo o nosso agir. É isso que os textos de hoje nos mostram.

Evocando o ‘servo de Javé’, a Palavra do Senhor deste domingo aponta para uma resposta com a vida, com atitudes de uma fidelidade firme, mesmo que nos ‘arranquem a barba’, pois sabemos que não ficaremos desiludidos.

Cristo, por sua vez, não é menos exigente ao apresentar a sua medida para aqueles que O quiserem seguir: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me”. E a Pedro, a quem, instantes atrás, tinha elogiado pela resposta dada àquela pergunta, apelida agora de “satanás”, por não compreender as coisas de Deus.

A mesma exigência e radicalidade se encontra no texto de S. Tiago, ao afirmar-nos que não basta uma fé abstrata, ocasional e oca: “a fé sem obras – mesmo que seja uma fezada, acrescento eu – está completamente morta”!

É de cristãos assim que a Igreja e o mundo de hoje precisam: que se assumam como tal nas 24 horas de cada dia e em todas as circunstâncias, não ignorando as dificuldades, incompreensões e sofrimentos com que vão deparar-se, mas apoiados na certeza de que Deus vem em auxílio daqueles que se propõem segui-l'O não com meias medidas, mas com a medida toda!

Às portas de novo ano apostólico, o Senhor espera de cada um/a de nós uma decidida e entusiasta resposta de verdadeiros discípulos, isto é, de seus seguidores, rumo à ‘nova’ normalidade!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

Eleições: «O grande inimigo da nossa democracia é as pessoas desinteressarem-se dela» – Presidente da Conferência Episcopal Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

O presidente da Conferência Episcopal Portuguesa assinala que a Igreja e a sociedade vivem agora um “tempo de grandes desafios”, neste período de recomeço e início de novos anos pastorais, letivos e profissionais, para “reativar” algo que teve de ser “redimensionado” por causa do “perigo que a pandemia fez experimentar”.

“Não significa que está tudo bem, mas têm outras possibilidades. A palavra de ordem é ‘não deixar de fazer as coisas’, mas vamos fazê-las com o cuidado necessário para que daí venha bem e não venha mal”, desenvolveu.

Com as condições pandémicas a dar um maior campo de ação, D. José Ornelas sublinha que o tema “é importante para todo o país” e alerta que há um antes da pandemia que “é bom que não volte”.

“É bom que o cuidar de cada um de nós, da nossa família, das nossas comunidades, seja acompanhado do estarmos, antes de mais, lá presentes. Certamente que isto é um desafio para todos. Na minha própria família noto isso, a gente quer voltar, mas não quer pôr ninguém em risco: É preciso quebrar o gelo com que tantas vezes nos fomos confrontando ao longo deste tempo”, concluiu o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa.

In Ecclesia, 08.09.2021

Ofertório para a igreja nova: Como é habitual no 2.º domingo de cada mês, o Ofertório das Missas deste fim de semana, dias 11 e 12, reverterá a favor do pagamento das obras de construção da nossa igreja paroquial. Seja generoso(a)!

Reunião de Catequistas: Os Catequistas da nossa paróquia reúnem com o pároco na próxima terça-feira, dia 14, às 21,15 h., na sala nobre por cima da igreja paroquial, para programar o novo ano catequético 2021-2022 e preparar o seu arranque, previsto para o próximo dia 9 de outubro.

Contributo Paroquial: O pároco lembra que, conforme já é habitual na nossa paróquia, nos meses de setembro e outubro decorre a entrega do Contributo Paroquial, também chamado Cômputo Paroquial ou Primícias. Este contributo, em que todas as casas devem colaborar, destina-se à digna sustentação do pároco, cabendo ao Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (CPAE) a sua administração.

O que é pedido pelos bispos portugueses (CEP – Conferência Episcopal Portuguesa) desde 1968 é que cada casa partilhe com o seu pároco a receita familiar de um dia em cada ano. Nos tempos que correm, à semelhança do que o Estado faz, parece ao nosso pároco que dever ser considerado normal e aceitável que sejam retirados dessa receita os gastos certos com a habitação e a educação.

Que cada família se sinta livre de contribuir com o que quer e pode, pois não é feito qualquer controlo nem divulgação, quer da parte do pároco quer da parte do CPAE, sendo feito apenas o registo de cada contributo para fins contabilísticos da paróquia. Cada um siga a sua consciência.

(Continua na pág. 4)